

SESSÕES DO PLENÁRIO

70ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de setembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Rogério Andrade Filho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 19/8/2019.

Do Deputado Marquinho Viana comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 21, 22 e 26/8/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Antes de mais nada, quero saudar os servidores aqui presentes. Esta Casa é de vocês. Sejam bem-vindos todos vocês! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Pequeno Expediente. Com a palavra o primeiro orador inscrito, o nobre deputado Bobô, pelo tempo de até 5 minutos. **(Oradores inscritos)**

O Sr. BOBÔ: Sr. Presidente, muito boa tarde; boa tarde, deputados presentes. Quero mandar um abraço a todos os telespectadores da *TV Assembleia*, um abraço aos servidores do estado aqui presentes nas galerias, muito bem-vindos a esta Casa. Temos um projeto muito importante para votar, um projeto que vai melhorar as condições de cada um de vocês. Eu espero que isso possa acontecer o quanto antes aqui.

Sr. Presidente, eu quero fazer o registro hoje da presença do ex-piloto de Fórmula 1 Rubens Barrichello, que esteve visitando o governador Rui Costa e também, logo depois, se dirigiu a esta Casa, fazendo uma visita ao presidente Nelson Leal. Rubinho Barrichello, com alguns empresários – aliás, diga-se, grandes empresários –, trouxe uma pauta de investimentos aqui para a Bahia, em especial para Salvador.

E é muito importante esse registro. Eu quero fazer, além do registro, também uma ponderação que considero muito importante. Primeiro, o registro de escolher a Bahia, sobretudo a Fonte Nova, para poder debater esses investimentos. É um conjunto de investimentos, dentre eles, dois na área de esporte. Um mais importante, que seria a construção na Arena Fonte Nova de um kartódromo internacional. Ou seja, um kartódromo que poderia receber os grandes eventos internacionais. Só o fato de escolher Salvador, a Arena, para esse investimento, já nos deixa muito felizes. Isso significa que acredita no projeto, pois é um projeto vitorioso.

Entretanto, a minha ponderação é que já existe em andamento um outro projeto muito importante em um município que também virou parceiro nessa discussão inicial. Ainda viva, a prefeita Rilza debateu esse projeto do município de São Francisco do Conde junto com a UPB – através da presidente da UPB à época, a Maria Quitéria –; com a Petrobahia, empresa privada; e também com o governo do estado, através do Programa FazAtleta. Juntaram-se, fizeram uma grande parceria, e já está quase finalizado o kartódromo no município de São Francisco do Conde.

Eu coloco a ex-prefeita Rilza porque ela doou uma área enorme, imensa, à Federação Baiana de Automobilismo, para que ali pudessem ser construídos tanto o autódromo internacional quanto o kartódromo, dentro do próprio espaço do autódromo. Portanto, um investimento bastante significativo por dentro do Programa FazAtleta, que é um programa em que o governo da Bahia abre mão do ICMS, faz a renúncia fiscal, e as empresas privadas podem, assim, bancar o empreendimento, bancar o investimento.

Bom, a nossa preocupação é que chega agora um novo investidor – aliás, diga-se de passagem, um grande investidor –, e nós já estamos fazendo um investimento. E a preocupação nossa reside, justamente, no esvaziamento desse outro kartódromo, que já está sendo construído no município de São Francisco do Conde. Volto a repetir, uma parceria muito importante que foi feita, envolvendo município, envolvendo estado, envolvendo a iniciativa privada e envolvendo também a Federação Baiana de

Automobilismo, que foi a grande beneficiária nesse momento, nessa causa, pois ela recebeu a doação de uma área enorme da Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde.

Portanto, eu acho que é necessário, sim, um debate melhor, mais aprofundado do governo, entendendo que não pode abrir mão de investimentos novos que chegam aqui a Salvador – em especial, dos grandes investimentos internacionais –, mas também botando para dentro o debate com a federação, que é a maior representante aqui do estado na área do automobilismo. E também o próprio município de São Francisco do Conde, que fez um esforço enorme na doação do terreno...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e na pavimentação dessa grande obra que já está se concretizando em São Francisco do Conde.

Portanto, eu parabenizo o governo do estado, mas ao mesmo tempo chamo a atenção para um melhor debate com relação a esse outro investimento que tem um potencial, digamos assim, um potencial enorme de levar desenvolvimento, de gerar renda, de gerar oportunidade àqueles que moram na região de São Francisco do Conde.

No mais, muito obrigado, presidente. Uma ótima tarde a todos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Fabrício Falcão.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Meu boa tarde a todos, a todas, Sr.^{as} Deputadas, Sr. Presidente Deputado Adolfo, demais deputados, a todos servidores aqui presentes.

Eu hoje, na verdade, não ia fazer uso da palavra, mas um assunto, ontem e hoje, me chocou muito: mais uma vez a gente vê, deputado Zé Raimundo, a que momento de crise civilizatória chega o Brasil. Ontem você assiste a um presidente da República, que está acamado, seu filho vai visitá-lo postando uma pistola na cintura, para mostrar a necessidade de o cidadão andar com armas.

Hoje na estampa dos principais jornais do Brasil – *Folha de S. Paulo*, *Globo*, *Estadão* –, matéria principal: o vereador Carlos Bolsonaro fala que o Brasil não irá se consertar pelas vias da democracia, que só pela ditadura, só pelo estado de exceção é que o Brasil terá conserto. Pasmem! Um homem que tem um mandato de vereador pelas vias democráticas, porque foi eleito pelo Estado democrático de direito; um pai que foi eleito dentro de uma eleição, querendo ou não – com o meu voto contrário, mas foi eleito –, pelo regime do Estado democrático de direito; o outro irmão, deputado federal; o outro, senador... É a nova política, não é?! Falou que ia acabar com a velha política, mas, na prática, uma forma patriarcal, de família, dentro do poder do estado.

Mas, gente, quem aqui tem mais de 40 anos nasceu ainda dentro do Estado autoritário da ditadura militar brasileira. Alguns têm parentes, amigos que foram mortos,

torturados. Muitos desses corpos até hoje não foram achados, pois o estado de exceção ditatorial é aquele estado no qual o cidadão não decide os rumos do seu país. Se temos aqui na Bahia um governador que presta ou que não presta, você pode tirá-lo ou mantê-lo pelo voto. Se tem um vereador ou um deputado que presta ou que não presta, é pelo direito do voto, através do ato democrático de participar das tomadas de decisões do seu país, que você muda o país, muda o estado, muda o município e muda os parlamentos municipais e estaduais ou o Congresso Nacional.

E aí você vê uma excrescência de um indivíduo vir chamar, dizer que só com o estado de exceção, com a ditadura, com os canhões, com as baionetas, com os fuzis e com os tanques de guerra nas ruas calando o povo... Como inclusive fez agora o prefeito do Rio de Janeiro, censurando a Bienal do Livro. Então, num momento como esse, em que o cidadão, filho de um presidente da República eleito pelo voto, fala que só pelo estado de exceção e pela ditadura vamos conseguir consertar esse país é porque realmente estamos perdidos no comando de uma família de loucos, que hoje, por ora, governa esse país.

Acredito que a democracia seja realmente o pior dos regimes, com exceção de todos os outros. Não existe regime mais importante do que a democracia, porque é dentro dela que podemos decidir os rumos e o destino de uma nação, e não buscando amordaçar a boca do povo brasileiro, calar as vozes, fechar o parlamento. O que ele fala, por exemplo, é sobre fechar o parlamento, acabar com uma Casa como essa, que representa os anseios da população, que vem a ser a causa da melhora de vida de um país.

Então não é isso que queremos! Democracia viva, democracia sempre! É isso que prego...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e é isso que sempre defenderei para o meu país soberano chamado Brasil.

Um forte abraço e obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de saudar o nosso ex-colega deputado Álvaro, aqui presente. Bem-vindo à sua Casa, deputado Álvaro.

Com a palavra, por 5 minutos, o deputado Alan Sanches.

O deputado Alan não se encontra, então sou eu a falar depois dele.

(O Sr. Deputado Tiago Correia assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Para fazer uso da palavra, o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^a Deputada Fátima, infelizmente, colaborando com as palavras do deputado Fabrício, a imprensa nacional dá ouvidos a esse vereador do Rio de Janeiro, filho do presidente, porque não era nem para dar matéria nenhuma a respeito de tanta maluquice que ele fala praticamente todos os dias. É uma situação difícil que o Brasil atravessa, uma crise, o desemprego aumentando. Estados tidos como os mais ricos até pouco tempo, como o

Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro... Minas Gerais, que todo mundo ouviu hoje nos jornais da manhã –, professor sem dinheiro, dividindo os salários dos funcionários públicos. A economia patinando, e o presidente da República, que foi eleito democraticamente pela maioria do povo brasileiro e com a ajuda da Justiça... Hoje o Brasil está assistindo que o Bolsonaro foi eleito, dentre outras coisas, com a ajuda do Sr. Sérgio Moro, paladino da moralidade. E hoje sendo desmascarado no dia a dia, o ministro da justiça.

Onde as gravações mostram, dentre outras coisas, deputado Targino, que se usou uma parte da transcrição na quebra do sigilo do ex-presidente Lula, na época da presidente Dilma. O juiz Sérgio Moro e os procuradores usaram uma parte da gravação – o que convinha –, para mostrar que o presidente Lula estava sendo escolhido para ser ministro naquela época para ficar blindado, para atrapalhar a Operação Lava Jato. E lá foi mostrado – nas gravações que nesta semana o Brasil tomou conhecimento – que o presidente Lula resistia e não queria ser ministro. E ninguém faz nada.

O Congresso Nacional vê esse absurdo acontecendo no Brasil. O acusador combinado com aquele que tem o direito de julgar: o Dallagnol com Sérgio Moro. E o Brasil assiste, professor, como se nada estivesse acontecendo. Um absurdo em qualquer país.

Infelizmente, estão aí as universidades – como todo o Brasil está assistindo – sendo cortadas as bolsas, sendo cortadas as pesquisas. Imagine por onde este país vai... Em qualquer país do mundo, a base de tudo é a educação, como nós temos vários exemplos: a Coreia do Sul, que há poucos anos era um país que vivia praticamente da agricultura e hoje é um país que tem o maior grau, dentre esses países em desenvolvimento, pela tecnologia, pela prioridade do ensino; está aí a China, onde tanta gente morreu de fome – até porque tem uma população de mais de 1 bilhão e meio –, com tantos problemas que tiveram. Mas, a partir do momento em que os homens públicos daquele país tomaram a decisão de investir na educação, na tecnologia, na produtividade, está aí a China, hoje, que há pouco tempo era muito mais atrasada do que o Brasil e hoje já está muito distante, na frente.

Eu vi uma reportagem nesses dias onde dizia, deputado presidente Tiago, que um frete entre Manaus e São Paulo, professor Zé Raimundo, aqui no Brasil, hoje, custa R\$ 20 mil e demora duas semanas para chegar a mercadoria, se não for roubada nesse tempo, se não for roubada durante o percurso. Na China, deputada Fátima Nunes, esse mesmo frete que no Brasil, hoje, custa R\$ 20 mil lá custa R\$ 2 mil e é entregue sem roubo de cargas em 6 dias. Então, por isso é triste a situação do nosso país, onde está faltando até...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) papel higiênico nas universidades, onde não tem dinheiro para pagar energia, para a segurança. Sem falar na parte principal, que é a do ensino, com as pesquisas que foram cortadas, as bolsas que foram cortadas.

Triste Brasil! Essa é a nossa realidade e infelizmente... E o pior de tudo é que nós não enxergamos a luz no final do túnel. Nós não vemos. E os especialistas, que a gente (...)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) todo dia vê os comentários, não mostram saídas a curto e a médio prazos, ainda mais com um presidente louco, que todo dia cria problemas. Briga até com uma mulher de um país como a França. Vem o ministro da Economia – que até me surpreendeu – fazer comentários sobre a esposa de um presidente da república...

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Vou encerrar, Sr. Presidente e deputado Targino. Então briga, elogia a ditadura...

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES: (...) quem matou o pai da ex-presidente do Chile, a Michelle Bachelet; ataca e diz como foi que morreu, como foi assassinado o presidente da OAB. Então esse é o presidente que nós temos, vergonhosamente, como foi chamado pelos chilenos, agora, deputado (...)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Vou concluir.

(...) Euclides Fernandes, presidente do fim do mundo. Foi do que os chilenos chamaram o presidente do Brasil. Infelizmente a gente tem que admitir que é o presidente do fim do mundo, esse Bolsonaro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido o deputado Alex para assumir esta cadeira.

(O Sr. Deputado Alex da Piatã assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã): Para falar no Pequeno Expediente, por 5 minutos, o deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Boa tarde, Sr. Presidente, nobres colegas que ocupam o Plenário desta Casa, servidores que acompanham esta sessão, esta importante sessão. Sejam bem-vindos a esta Casa! (Palmas)

Sr. Presidente, trago à tribuna hoje um problema que vem acontecendo com os trens do metrô do nosso município. Na verdade, tramita no Ministério Público inquérito civil tratando do acesso das bicicletas dentro dos trens, entendendo que o nosso metrô é um importante modal de transporte público, mas que a intenção dele justamente é integrar os outros modais, seja ele o sistema rodoviário, seja ele o sistema de pedestre,

porque muitos caminham até as estações de metrô, como também dos ciclistas. E hoje a CCR só autoriza, Sr. Presidente, que as bicicletas possam entrar nos trens do metrô aos sábados, a partir das 14h, e aos domingos, o dia todo. Mas justamente nesses dias e nesses horários, principalmente nos sábados depois das 14h, é onde o trabalhador, que usa sua bicicleta para ir trabalhar, ou o estudante, que usa sua bicicleta para ir para a escola, precisaria ter acesso ao metrô para poder, justamente, integrar o seu sistema de transporte ao sistema de transporte público que é oferecido ao cidadão.

Então existem diversas associações de ciclistas em contato com a CCR, acompanhando, inclusive, esse inquérito público no Ministério Público. E eu me disponho, Sr. Presidente, inclusive, a solicitar uma reunião à CCR para que a gente possa intermediar esse diálogo, encontrar uma solução viável, entendendo e trazendo dados, por exemplo, da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, que, em 10 anos, de 2009 para cá, viu crescer o número de bicicletas transportadas de 13.198 para 57.983 bicicletas, mostrando a importância da integração dos meios de transporte, principalmente para aqueles que mais precisam, que utilizam especificamente a bicicleta como meio de transporte, mostrando a importância que esse veículo tem na vida das pessoas, não aqui querendo relembrar toda a importância à saúde, ao trânsito, enfim, todos os benefícios que a bicicleta traz à sociedade.

Queria aproveitar também, Sr. Presidente, para parabenizar a jovem liderança do município de Casa Nova, o nosso amigo Anísio Viana, que está, semanalmente aqui, na capital, buscando melhorias, visitando os órgãos, tentando levar melhorias àquele município que tanto precisa. E hoje, pela manhã, no Departamento Nacional de Obras Contra a Seca, nós conseguimos o compromisso do seu superintendente de encaminhar técnicos justamente para visitar o município de Casa Nova, em especial a localidade da Cohab Velha, para justamente fazer toda uma vistoria na Lagoa da Cohab, uma lagoa que há mais de 30 anos serve àquela comunidade e precisa de limpeza, já que ela acumula lixo, já que ela não consegue ser um reservatório eficiente de água.

Então, ainda nesse mês de setembro, irá a equipe técnica de engenheiros fazer essa vistoria, para que nós possamos, sim, proceder a limpeza desse importante equipamento para toda aquela comunidade. Então, eu queria parabenizar esse jovem que tem levado, sim, melhorias através do trabalho, através do seu esforço, para o município de Casa Nova.

Sr. Presidente, aproveitando aqui o minuto final da minha fala, ontem eu vi na imprensa uma nota com a qual eu fiquei um pouco preocupado, que diz (lê): *“Villa Bahia não servirá carne vermelha nesta semana.”* O Villa Velha é um hotel que fica no Pelourinho.

(Lê): *“O restaurante do Villa Bahia, no Largo do Cruzeiro de São Francisco, no Pelourinho, não servirá carne vermelha em nenhum dos seus menus, nesta semana. ‘A produção da carne bovina é a principal causa do desmatamento na Amazônia...”*

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Por isso, no intuito de mobilizar nossos clientes, o Villa Bahia não servirá carne vermelha entre os dias 09 e 15 de setembro.”

Eu acho, Sr. Presidente, que é uma colocação irresponsável. Talvez o ato de não servir carne, por entender que eles não gostam de carne, ou por serem vegetarianos, enfim, teriam diversas justificativas que eles poderiam usar para não servir carne, e não dizer que a carne é a principal causa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do desmatamento da Amazônia. Eu entrei no site do hotel e vi lá que seu assoalho é de madeira, as camas são de madeira, o teto é de madeira, a maioria da movelaria toda de madeira, e madeira de lei. E aí já pensou se a gente afirmasse: “Não frequentem nem usem o hotel Villa Bahia porque todos os seus móveis, assoalho, teto, cama são de madeira, e madeira de desmatamento?”

Então, nós não devemos colocar as nossas opções pessoais transvestidas de assuntos que hoje mobilizam a sociedade, para tentar impor o nosso jeito de ser. Eu acho que teria maneira mais correta de fazer o seu movimento contra a carne, do que dizer que a carne é responsável pelo desmatamento da Amazônia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã): Por 5 minutos, a deputada Ivana Bastos.

A Sr.^a IVANA BASTOS: Srs. deputados, Sr.^{as} deputadas, servidores aqui presentes, meu caro presidente. Caro deputado Targino, no dia do seu aniversário eu te liguei para dar parabéns, você não atendeu ao telefone. Parabéns atrasado. Você não atendeu ao telefone, todos aqui ligaram para você, lembramos do dia do seu aniversário.

Eu vim hoje, aqui, ao Plenário, para registrar que, no último 7 de setembro, nós estivemos no município de Palmas de Monte Alto, onde, ali, há mais de 50 anos, acontece o grande desfile cívico, que é de toda a Região Sudoeste. É um tradicional desfile e, neste ano, foi belíssimo. Cumprimentar a Escola Municipal Elisa Teixeira de Moura; cumprimentar o prefeito, Manoel Rubens; o secretário de Saúde, o secretário de Educação e o vice-prefeito, Neto, por esse belíssimo desfile, que teve o tema Salve a Mãe Natureza. Palmas de Monte Alto inovando sempre e nos surpreendendo sempre. Parabéns a todos os organizadores do desfile do 7 de Setembro de Palmas de Monte Alto.

Registrar também que, no último domingo, ao lado do deputado federal José Rocha, estivemos no município de Jussiape, onde o prefeito, Dr. Éder, e todos os vereadores nos receberam. E ali nós entregamos duas ambulâncias. Ambulâncias semi-UTI, uma de autoria de nossa emenda, do nosso mandato; a outra de emenda do deputado José Rocha; uma para o distrito de Caraguataí e a outra para a sede do município, onde nós temos um prefeito atuante, onde nós temos um hospital totalmente recuperado. E aí, sim, a gente pode dar bastante atenção à saúde daquele município. Entregamos, também, meu caro deputado Adolfo, um trator agrícola com todos os implementos na comunidade de Bicho, lá em Jussiape. Foi um final de semana de muita festa, um final de semana de grande alegria, tanto para Jussiape quanto para aquelas comunidades rurais.

E registrar, hoje, o Setembro Amarelo. Hoje, dia 10, é o Dia Nacional do Combate ao Suicídio, dia 10, é o mês amarelo. E, hoje, a gente não comemora: hoje, a gente registra esse dia de prevenção ao suicídio, onde o tema tem sido o tema também dos seminários, o tema da Unale, que é a União Nacional das Assembleias Legislativas do Brasil, onde a gente tem um número grande de suicídios. Aqui, na Bahia, nós temos cerca de 78% de jovens e idosos nesse patamar do suicídio. E precisamos, sim, tratar esse assunto não como tabu, e sim como propósito, com políticas públicas para que a gente possa também ajudá-los.

Deixo aqui o meu compromisso de continuar lutando por esses municípios, de continuar me empenhando para que a gente possa levar mais benfeitorias para as comunidades rurais e, também, para todos os municípios.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Muito obrigado, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido para fazer uso da palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente Tiago Correia, antes mesmo de começar a contar o meu tempo, eu quero dizer a V. Ex.^a, acusar o golpe que recebi desta tribuna, ainda há pouco, da deputada Ivana Bastos. Dizer que melhor ficar vermelho um minuto e fazer a minha culpa, junto a V. Ex.^a, do que ficar amarelo a vida toda. Não vi a ligação de V. Ex.^a, mas me sinto honrado pela menção de V. Ex.^a na tribuna, neste momento. Muito obrigado, deputada.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores das galerias, senhores da imprensa, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, venho a esta tribuna, na tarde de hoje, dizer que o governo enviou a esta Casa um Projeto de Lei de nº 23.427/2019, que (lê) “*Altera a estrutura remuneratória das carreiras de nível médio e do Grupo Ocupacional Artes e Cultura, do Grupo Ocupacional Técnico-Administrativo e do Grupo Ocupacional Serviços de Apoio, Técnico-Administrativo da Procuradoria-Geral do Estado e do Grupo Ocupacional Técnico-Específico, e reorganiza o quadro de cargos das carreiras de Analista Técnico do Grupo Ocupacional Técnico-Administrativo e de Analista e Técnico de Radiodifusão do Grupo Ocupacional Técnico-Específico da Administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Estadual, na forma que indica e dá outras providências.*”

Na verdade, esse palavreado todo me fez dar entrada numa única emenda nesse projeto. Esse projeto só recebeu uma emenda da minha autoria, deputado Rosemberg, líder do Governo. E eu gostaria de lançar um desafio a V. Ex.^a: se V. Ex.^a aprovar a nossa emenda, nós dispensamos as formalidades e votamos esse projeto hoje, sem pedir quórum, sem pedir nada. (Palmas nas galerias.) Até porque o projeto... E eu apresentei a seguinte justificativa a nossa emenda: o Projeto de Lei de nº 23.427, encaminhado pelo Poder Executivo propõe alterar a estrutura remuneratória daqueles servidores de nível médio e técnico, que vêm recebendo remuneração abaixo do valor do salário mínimo atual. O que é proibido pela Constituição, fato que já vem ocorrendo há algum tempo,

porque, segundo a Federação dos Trabalhadores Público da Bahia (Fetrab, estima-se que ao todo 20% do funcionalismo público do estado da Bahia receba abaixo do salário mínimo. Isto é uma vergonha! Até porque é um descumprimento da Constituição Federal, que é a nossa Bíblia, é o manual de instruções. Não é dos servidores, é de todo o cidadão. É para ser cumprido e não tem ninguém acima da lei, nem Sua Excelência, o governador, ou o presidente da República.

E continuo: pelos cálculos da federação, 30 mil servidores baianos têm vencimento básico menor do que o salário mínimo. Pela proposta encaminhada, segundo o governo, serão beneficiados mais de...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) 18 mil servidores, ficando fora da proposta os servidores públicos que têm formação de nível superior e aqueles que, mesmo de nível médio e técnico, têm remuneração acima do salário mínimo, como também as funções gratificadas e cargos em comissão.

Considerando que o último reajuste concedido aos servidores foi em novembro de 2015, no percentual de 2,81%, nada...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mais justo do que apresentar uma emenda alterando o respectivo projeto, procurando corrigir este tratamento desumano do governo com o servidor público estadual, que está com os salários defasados há 4 anos, Sr. Presidente. Considerando que o percentual da inflação acumulada no período de 2016 a 2018 soma mais de 13%, propusemos uma emenda com 13,51% para os demais servidores, porque é justo, é legal. E não é um aumento real, mas sim uma reposição da inflação.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Para concluir.

O Sr. Targino Machado: Sr. presidente, agradeço a tolerância...

(Palmas nas galerias.)

Agradeço a tolerância de V. Ex.^a, mas quero solicitar a V. Ex.^a uma comunicação inadiável – e não gastarei os 10 minutos: espero me desincumbir disso com apenas 2 minutos – para dar ciência a esta Casa que no dia de hoje foi celebrado, com a empresa francesa GL Events e a prefeitura municipal, o contrato de concessão para a administração do novo Centro de Convenções que será inaugurado ainda em dezembro deste ano. E, para a satisfação de todos os presentes, inclusive deste deputado que vos fala, o prefeito ACM Neto anuncia que Salvador receberá, no próximo ano de 2020, no Centro de Convenções, que será inaugurado em dezembro, a Bienal do Livro 2020. E que será, com certeza, a maior bienal de todos os tempos e, sem querer polemizar, será uma bienal sem preconceito, porque preconceito não chega à Bahia. A Bahia é o estado de todos, é um estado de todos e para todos.

Muito obrigado, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido a fazer uso da palavra o deputado José Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, os presentes nas galerias, os que nos ouvem pela *TV Assembleia*, Sr. Presidente, no 7 de Setembro, eu tive oportunidade de participar das comemorações em Vitória da Conquista, no meio do povo, ouvindo da população de Vitória da Conquista uma avaliação do governo municipal, e, sem dúvida, foi uma das comemorações de 7 de Setembro com menor participação popular dos últimos anos.

É claro que havia uma garoa, havia um frio, mas, efetivamente, reflete um pouco o espírito da cidade, reflete, naturalmente, o desengano e o desencanto de Vitória da Conquista para com o governo municipal, que vem destruindo as conquistas históricas daquela cidade. Mas a cidade continua forte, ativa, porque seu povo é um povo bastante trabalhador, e nós deixamos lá um legado de 20 anos de governo do Partido dos Trabalhadores. É graças aos investimentos que nós deixamos, aos recursos que nós deixamos que ainda há algum investimento na cidade.

Mas, olhando, pelo Brasil e pela região de Vitória da Conquista e da Bahia, olhando o 7 de Setembro no Nordeste brasileiro e no Sul do Brasil, nós sentimos uma grande diferença: mesmo com a crise, no Nordeste o povo se manifestou de forma mais, eu diria, mais alegre, mais esperançosa, mesmo com a crise; enquanto, no Sul, aqueles que elegeram o presidente Bolsonaro estão arrependidos, estão arrependidos por uma série de golpes que o Brasil vem sofrendo. E, na data de 7 de Setembro, ao invés de comemarmos a autonomia, a independência do Brasil, nós estamos vendo uma série de medidas, uma série de orientações que destroem praticamente o patrimônio nacional. O pré-sal já foi embora, eles já entregaram; a Petrobrás está aí à venda, as refinarias; eles estão picotando praticamente todo o patrimônio nacional, destruindo aquilo que, inclusive, o Exército Brasileiro construiu em muitos momentos, como é o caso do petróleo; muitas teses defendidas pelo Exército, por lideranças militares, marechais, generais, que ajudaram a derrotar o nazismo, como foi o caso de Mascarenhas de Moraes, que foi para a Itália comandando a FEB; esse capitão de plantão está desmoralizando o país, tais as besteiras, as bobagens que ele a todo momento pronuncia na televisão.

Por tudo isso, esse 7 de Setembro foi claramente uma demonstração do antipatriotismo do atual governo e, ao mesmo tempo, um sentimento popular que o povo ainda alimenta.

Por isso mesmo, eu acho que a gente deveria, eu já estou preparando uma indicação para esta Casa, para nós começarmos a trabalhar na Bahia o bicentenário da independência em 22 e em 23, a Independência da Bahia. É um ciclo de datas que começa com a Revolução Liberal do Porto, vai até 23; e em 24,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) 400 anos da presença da invasão holandesa na Bahia; e em 25, a expulsão dos holandeses. Portanto, nós, baianos, temos muito que comemorar: 7 de setembro e 2 de julho.

Na verdade, nós comemoramos muito mais o 2 de julho, porque foi o único lugar em que, efetivamente, o povo participou da luta e da guerra pela independência. E, por isso, nós, baianos, podemos bater no peito e dizer que nós fazemos parte da independência do Brasil no passado e no presente,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pois a Bahia resiste a esse governo golpista que aí está. O exemplo está aí, o nosso governador Rui Costa brilhando e sendo referência nacional.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Eu quem agradeço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido a fazer uso da palavra o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados, deputadas presentes na sessão, imprensa que acompanha. Hoje eu queria falar não só como deputado, mas eu queria falar como médico. Graças a Deus eu tenho conseguido durante quase 28 anos, que vou fazer, da profissão de médico me consolidar como profissional na área da Medicina.

Eu, que já fui presidente da Sociedade de Ortopedia da Bahia, fui vice-presidente, fiquei estarecido quando um paciente do Hospital Roberto Santos, que foi submetido a uma colonoscopia, ele me ligou querendo saber onde poderia ser realizado o seu exame anatomopatológico. Ou seja, o que o Hospital Roberto Santos tem feito?

O Hospital Roberto Santos vai tratar as pessoas que não têm convênio de saúde, aquelas pessoas que precisam do serviço público de saúde para resolver o seu problema. E o que é que acontece?

Vou dar um exemplo aqui para que V. Ex.^{as} possam entender, bem didaticamente: um paciente precisa fazer uma colonoscopia e, para isso, ele vai fazer um preparo intestinal, vai ser submetido a uma anestesia e depois vai fazer o procedimento da colonoscopia. Com isso, vai se retirar um tecido, se encontrar um pólipó, algum tipo de lesão no intestino, vai se fazer a ressecção desse fragmento do tecido. Às vezes, pode ser um tecido maior, pode ser um tecido menor. Vai ser colocado no formol e encaminhado para o exame anatomopatológico, porque, normalmente, se suspeita de quê? De um câncer.

Então, o que o Hospital Roberto Santos tem feito? Ele faz todo esse procedimento e na hora de encaminhar o material para a biópsia ele dá ao paciente, e o paciente que vá levar para qualquer laboratório, deputado José Raimundo, para poder ter o diagnóstico do seu problema de saúde. Agora, venhamos e convenhamos!

Quando procurei saber, disseram que é porque o Hospital Roberto Santos está sem contrato para fazer anatomia patológica.

Vamos para o outro lado. O Hospital Geral do Estado, o HGE 2, já está desde, o seu nascedouro, pagando, através de contrato emergencial, e até hoje não se definiu qual a empresa que deverá realizar esse pagamento.

Como ele pôde para o HGE 2 fazer um contrato emergencial, e para o Roberto Santos?

Gente, eu estou falando do exame anatomopatológico, uma biópsia de uma pessoa, de um paciente pobre, que não tem condição.

Mas o que é que ele faz? Corre o risco de todo esse procedimento do preparo intestinal, da cirurgia, da anestesia ser jogado fora. Porque, inclusive, esse fragmento, ele tem um tempo útil para poder ser realizado o exame. E o Hospital Roberto Santos, não preocupado com isso, diz: “O paciente que se vire! Ele que traga o resultado depois para o médico.” Quando a obrigação, deputado Rogério Andrade Filho, teria que ser do próprio hospital.

A gente está falando do serviço público, gente! Como é que você faz um trabalho pela metade!

E a pessoa, se não fizer o exame anatomopatológico, o que é que vai acontecer com ela? Não vai definir o diagnóstico, não poderá iniciar o seu tratamento, caso seja confirmado um diagnóstico de câncer. Ela não poderá, mais uma vez, dar início ao seu tratamento. E acontecerá o quê? Vai piorar. Prognóstico pior. E terá que novamente fazer o exame, porque não foi realizado o exame. Imagine, um exame de biópsia!

O Hospital Roberto Santos, que foi alardeado outro dia que estava cheio de unidades boas, que estava, agora, com um novo diretor, com tudo! Tudo bem. Ótimo. Parabéns! Mas não realizar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) um exame de biópsia, entregar ao paciente e o paciente que vá se virar! Será que é assim que a nossa saúde aqui, do estado, está de parabéns? Que aqui os deputados e deputadas vão ficar dando parabéns à Secretaria da Saúde? Será, realmente, que merece parabéns quando trata o nosso cidadão pobre, o paciente pobre que, normalmente, tem câncer desse jeito?

Muito obrigado, pela tolerância, deputado Tiago.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Muito obrigado, deputado Alan Sanches.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Mandar, aqui, um abraço ao vereador Mateus Santos, de Uruçuca, que está aí, nos acompanhando nesta Casa.

Convidar o deputado Jacó para fazer uso da palavra.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, pessoal da tribuna, da Mesa, da imprensa, colegas do cafezinho, da Taquigrafia.

(Lê) “Em primeiro lugar, quero falar sobre um fato grave, que é a volta da censura no país. Durante o final de semana, na Bienal do Livro, no Rio de Janeiro, seguranças foram ao evento para recolherem a HQ, história sequencial narrada em etapas/quadros, dos Vingadores.

Por que isso tudo? Porque o prefeito Marcelo Crivella não gostou da cena que mostra um beijo entre dois garotos.

Deixo aqui o meu repúdio a esse ato de truculência e me associo a todos os artistas e brasileiros e brasileiras que sabem que a liberdade de expressão faz parte da democracia.

Quero também dizer que não podemos dizer que a volta da bienal baiana, em 2020, é motivo de comemoração. Mas não podemos esquecer que o governo do estado, através da Secretaria de Cultura e da Bahiatursa, promove desde 2011 a Festa Literária Internacional de Cachoeira, a Flica, um dos maiores eventos de cultura do estado, com grandes autores nacionais e estrangeiros, recordes de público e ações nas áreas de arte, educação e cidadania.

O governo do estado também é um dos realizadores da Feira Literária de Mucugê e apoia a Flipelô.

Quero também registrar que este mês lembramos os 48 anos da morte de um dos nossos heróis brasileiros, Carlos Lamarca. Ele que foi militar, chamado de ‘desertor’, mas que ousou lutar contra a ditadura dos militares, que matou e torturou milhares de pessoas.

Filho de carpinteiro, ele nasceu no Rio de Janeiro. Entrou para o Exército e se destacou como atirador. Em Porto Alegre, para onde foi transferido, tomou conhecimento com o socialismo e os ideais revolucionários. No dia 17 de setembro, enquanto descansava à sombra de uma árvore, em Ipujiara, na comunidade de Pintadas – Ipujiara fica no semiárido, perto de Brotas de Macaúbas –, na nossa Bahia, foi assassinado com vários tiros por homens do Exército.

Em 2007, 36 anos após sua morte, no governo do presidente Lula, o ex-capitão do Exército foi promovido a coronel, e sua viúva e filhos tiveram reconhecida a condição de perseguidos políticos.

Fica, aqui, o meu reconhecimento a esse herói da resistência. E torço para que no Brasil de hoje não precisemos que mais Lamarcas tombem para garantir a democracia em nosso país, que é constantemente ameaçada pelo desgoverno que encontra-se no poder.”

Quero, também, aqui trazer uma carta aberta da APLB - Delegacia Sindical da Costa do Descobrimento para as sociedades baiana e brasileira.

(Lê) “*Prezados(as)*

No dia 17 de setembro de 2009 ocorreu em Porto Seguro-BA o brutal assassinato de dois professores da rede municipal de ensino, Professor Álvaro Henrique com 28 anos, pai de uma criança especial de 2 anos de idade na época e o Professor Elisney Pereira com 31 anos, casado, pai de três filhos menores de idade. Professor Álvaro

havia tomado posse no mês de junho/2009 como presidente da APLB, liderou um movimento em prol de uma escola pública de qualidade, além de fazer denúncias nos órgãos competentes sobre irregularidades na aplicação dos recursos do Fundeb.

Diante da intransigência do prefeito em não querer negociar, a categoria decidiu pela greve. Dois dias depois de decretada a greve, o professor Álvaro, recebeu uma ligação de sua mãe, que, forçada pelos criminosos, falou que seu filho estava passando mal, ele chamou o Professor Elisney e seguiram juntos para o sítio onde residia. Ao chegarem, sem nenhuma chance de defesa, foram recebidos a bala.

Depois de meses de investigações, o Ministério Público ofereceu denúncia contra o secretário de governo, Edésio Lima, apontado como mandante e dois PMs, que faziam a segurança do ex-prefeito, apontados como os aliciadores dos algozes, depois disto, pessoas envolvidas no crime começaram a ser executadas,...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

“(...) como queima de arquivo. O motorista do ex-secretário Edésio Lima, na hora do ocorrido estava na companhia de dois PMs. Além dele, outro executor foi assassinado e uma testemunha foi baleada com 12 tiros. Os acusados ficaram presos por cerca de 10 meses e hoje estão livres, aguardando julgamento.

Estes crimes não podem ficar impunes, os familiares, amigos/as e a sociedade em geral, aguardam a decisão do Superior Tribunal de Justiça,...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

“(...) sobre o processo que apura a autoria desta chacina, para colocar os culpados no banco dos réus e que sejam julgados pela sociedade, por meio do Júri Popular.”

Fica, aqui, o meu gesto de solidariedade à APLB de Porto Seguro e a todos os professores e lutadores que constroem uma vida melhor pelo nosso país e por aquela terra.

E Lula Livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Muito bem, Sr. Deputado.

Encerrado o Pequeno Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, o deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores, servidoras, visitantes, imprensa. Primeiro, agradecer ao Líder do PSD, porque este Grande Expediente pertence ao PSD, por ter transferido para que eu pudesse utilizá-lo, e dizer que eu me inscrevi para tratar da questão da Petrobras no estado da Bahia.

Mas eu quero aproveitar 2 minutos apenas para fazer um esclarecimento com relação a esse projeto do Executivo, que diz respeito à equiparação salarial dos servidores, à mudança das tabelas dos servidores, que tramita na Casa.

Primeiro, eu quero informar a todos os servidores que aqui estiveram presentes – mas alguns ainda estão aqui, nos assistindo pela *TV Assembleia*– que existe um rito na Casa. Esse projeto tramitou e se encerra hoje o prazo dele para que a gente possa apreciar em Plenário a partir de amanhã.

Então, na realidade, nós só poderíamos votar hoje, aqui, se houvesse por parte da Liderança da Maioria e da Liderança da Minoria a retirada das formalidades.

E há uma emenda do deputado Targino – que ele fez questão de dizer aqui – que é uma emenda que não tem constitucionalidade, uma vez que ela amplia gastos do estado. Inclusive, apresenta um reajuste de 13,6% que não foi negociado com os servidores...

O Sr. Targino Machado: Inscreva-me para um aparte, Excelência.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Esse projeto de lei não foi um projeto de iniciativa nem de deputado nem só do governador Rui Costa. Foi fruto de um debate entre todos os sindicatos vinculados aos servidores do estado da Bahia e o governo do estado, para que pudesse fazer os ajustes necessários dentro da capacidade orçamentária do governo do estado. Então, na hora em que a gente apresenta alteração e, com isso, amplia os gastos, nós não estamos querendo votar o projeto.

E eu fiquei muito triste com a saída dos servidores daqui, porque eles não têm a obrigação de compreender o funcionamento da Casa, o regimento da Casa, pois ficou parecendo que os deputados não queriam votar o seu projeto. Mas amanhã nós vamos colocar, deputado Tiago. Espero, com a anuência de todos os deputados, que a gente possa votar aqui, espero que não haja pedido de vista, porque...

Qual é o problema? Esse projeto de lei precisa ser sancionado pelo Sr. Governador e ser implementado na folha de pagamento.

A cada dia que atrasa, isso pode redundar em prejuízo para esses servidores, que já vêm acumulando prejuízos, porque eles estão recebendo salários abaixo do salário mínimo.

É lógico que a remuneração está acima, porque a remuneração é a soma de todos os proventos. Mas estariam recebendo... estaria registrado abaixo do salário mínimo, que é algo que nós precisamos corrigir.

E o governador tem toda a convicção de que não pode permitir, no seu governo, que aconteçam situações como essa. E ele foi um dos defensores de que se chamassem

os sindicatos, se pactuasse uma negociação para que a gente pudesse ajustar essa inconformidade.

Mas, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, eu venho aqui neste momento para falar de um tema, deputado Tiago, que preside esta sessão, para o qual nós temos que criar uma unidade em torno de todos os parlamentares e tentar envolver a sociedade baiana em todos os seus segmentos, sobre a decisão que a direção da Petrobras tomou em relação às suas atividades aqui, na Bahia.

Para que vocês tenham uma ideia, eu, que sou funcionário da Petrobras de carreira, concursado, trabalhei 33 anos na companhia. A Petrobras empregava aqui, só no conjunto Pituba, 5 mil trabalhadores diretos. E ela começou a reduzir, deputada Olívia Santana, a partir do governo Michel Temer. E começou a reduzir e transferir trabalhadores. Então, hoje restam aqui apenas 1.500 trabalhadores diretos, mais 3.500 trabalhadores indiretos. Ou seja, 5 mil trabalhadores.

E a decisão da Petrobras faz com que 1.500 trabalhadores saiam em busca de locais da Petrobras no Espírito Santo, no Rio de Janeiro, em São Paulo, em outras unidades, para que possam ser transferidos, porque eles são concursados, não podem ser demitidos de uma forma administrativa. E os outros 3.500 trabalhadores serão efetivamente demitidos, trabalhadores terceirizados da companhia. Isso tem uma repercussão na cidade de Salvador, porque estamos falando do conjunto Pituba.

Então, essa não deve ser uma defesa apenas do governo do estado da Bahia e nem de só dos deputados da Base do Governo. Nós temos que fazer é isso aqui: a defesa do estado baiano, da cidade de Salvador! E nós vamos chamar aqui...

E quero pedir – falei ontem com o presidente Nelson Leal – uma audiência para o dia 23. Que não deva ser só de iniciativa dos deputados de governo, mas seja de iniciativa da Casa, para que a gente possa chamar todos aqui: o governador do estado, o prefeito de Salvador, os prefeitos das cidades onde tem exploração de petróleo. Fazer um grande ato em defesa da Petrobras na Bahia!

Nós não podemos permitir que a Petrobras saia daqui da forma como o governo Jair Bolsonaro está fazendo! Ora, meu Deus! Tudo começou na Bahia! Eu disse aqui no final do ano passado, está registrado nesta Casa, que o projeto do Jair era fechar a Petrobras nos estados do Nordeste. Nós debatíamos aqui, naquele momento, o fechamento da Fafen, e eu dizia: não é só o fechamento da Fafen, o fechamento da Fafen é apenas um ponto. O governo Michel Temer colocou até o dia 31 de outubro do ano passado para tomar a decisão do que fizesse e ele esperava o resultado das eleições, porque era o resultado das eleições que iria dizer qual seria o futuro da Petrobras na Bahia. Com o resultado das eleições, ficou mais evidente que não era só a fábrica de fertilizantes na Bahia, era todo o complexo de petróleo e gás do nosso estado.

A Transpetro já foi para o espaço; a Petrobras Distribuidora já perdemos porque hoje já se abriu mais de 51% do seu capital, e já não tem mais o poder do Estado na sua gestão; a área do refino, deputado Prisco, a área do refino... Eles estão querendo vender todas as refinarias, iniciando pelo Nordeste brasileiro. Parece que esse presidente tem uma raiva fenomenal do Nordeste porque começa por aqui...

O Sr. Zó: Deputado Rosemberg, um aparte.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Deputado Zó, já vou ceder a palavra... primeiro ao deputado Targino, que me pediu.

(...) começa aqui na Bahia com essa vontade de privatizar, de vender tudo.

Hoje o presidente Nelson Leal está indo para Brasília, se não já foi, e tentamos marcar uma reunião para amanhã, com o presidente do STF, para dizer... diferentemente do que o STF tomou... O STF tomou a decisão de que, para se vender qualquer ativo da Petrobras, deveria se passar pelo Congresso Nacional. Nas subsidiárias, poderia ser uma decisão do seu conselho de administração. A refinaria Landulpho Alves não é uma subsidiária, ela está no corpo global da Petrobras, então ela não pode ser vendida se não passar pelo Congresso Nacional. Mas ele desrespeita tudo. Está colocando à venda a primeira refinaria do Brasil, e é um absurdo a forma como está sendo feita. Não é uma refinaria deficitária, é uma refinaria extremamente importante para o estado da Bahia, para o Nordeste, mas também para o Brasil. Nós precisamos construir uma grande frente na defesa dos interesses da Petrobras na Bahia.

Agora – já vou passar para o deputado Targino – eles estão colocando uma discussão com relação ao Terminal de Madre de Deus. É um terminal que não tem capacidade de fazer nenhum tipo de atividade que não aquela para a qual originariamente foi feita porque não tem logística, na cidade de Madre de Deus, para caminhões grandiosos na área sólida. É um terminal de líquidos, mas eles querem privatizar dizendo que, com isso, poderão utilizar aquele terminal para outras coisas que não só óleo e gás, o que é mentira, o objetivo é apenas vender um patrimônio brasileiro, um patrimônio da sociedade brasileira.

Com a palavra... é... um aparte ao deputado Targino Machado e depois ao deputado Zó.

O Sr. Targino Machado: Deputado Rosemberg, agradeço a V. Ex.^a pelo aparte, mas, infelizmente, ele chegou intempestivamente, porque, na verdade, o aparte que eu queria falar era a respeito do Projeto nº 23.427 e da nossa emenda.

Eu não estou aqui questionando constitucionalidade, não é aqui que se questiona isso. Na verdade, estou questionando e querendo corrigir, através dessa emenda, uma injustiça aos funcionários, que estão há 3 anos sem um aumento real e sem reposição da inflação. Os 13,51% que propus na emenda nada mais são do que o acumulado da inflação dos anos 2016, 2017 e 2018.

Entendo as dificuldades, a impotência de V. Ex.^a para resolver essa questão, ao tempo em que quero dizer a V. Ex.^a que eu me associo a qualquer movimento em defesa da Petrobras. Inclusive, estarei disposto porque tenho visto crescer aqui um movimento para se fazer um movimento maior nesta Casa, e me coloco de forma suprapartidária com a intenção de apor a minha assinatura em qualquer iniciativa em defesa de um patrimônio brasileiro, que é a Petrobras.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: O.k., deputado Targino.

Deputado Zó.

O Sr. Zó: Primeiro, agradecer o aparte, deputado Rosemberg, me associar ao discurso de V. Ex.^a, que é uma coisa preocupante, mas era uma coisa prevista. Primeiro, pelo o que o presidente tinha colocado como proposta para o governo dele; depois, pela fala dele, quando disse que os “paraíbas”, que somos nós, os nordestinos, como os cariocas nos chamam, boa parte dos cariocas nos chamam, que os “paraíbas”, inclusive, fazendo alusão ao governador do Maranhão, nosso Flávio Dino... Então, esse desmonte e essa perseguição ao Nordeste já estavam previstos. Não é o primeiro governo que tem a característica de concentrar as coisas no Sul, prejudicando o Nordeste. Lula fez o inverso, Lula e Dilma fizeram o inverso, priorizaram o Nordeste para corrigir um déficit que já existia.

É uma situação preocupante porque é o mesmo modelo que o Fernando Henrique adotou, um modelo que gastou as nossas reservas, entregou as nossas empresas e nos endividou ainda mais. É uma conta que... a gente não sabe como se chega a esse resultado. Mas a situação do país... depois que esse presidente... depois que passar o mandato dele, nós vamos ficar numa situação de muita dificuldade porque as coisas já estão acontecendo. Aquilo que eu vi, que você viu, que muitos de nós vimos, que eram as pessoas pedindo na porta, as minhas filhas não viram porque já nasceram logo depois que Lula virou presidente, não viram as pessoas pedindo na porta. Na nossa região, já voltou a existir, e tem gente que se satisfaz, que fica alegre em ver a miséria da população brasileira.

A Univasf está demitindo, as universidades estão demitindo, a Petrobras vai transferir além do que demitiu, e infelizmente o povo brasileiro vai pagar um preço muito grande, mas é o que a gente já dizia aqui, a história do “eu avisei”, e nós avisamos.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: O.k., deputado Zó, quero incorporar suas palavras.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Deputado Rosemberg Pinto, eu quero parabenizá-lo pela sua firmeza na luta em defesa do patrimônio nacional, que é a Petrobras, o senhor que é um exímio conhecedor de todas as etapas da Petrobras, da sua fundação, da sua organização, portanto, eu só quero complementar, o parabenizando e o lembrando algumas coisas.

O nosso Nordeste sempre foi visto como terra de chão rachado, de povo que pegou o caminhão, como o presidente Lula e muitos outros nordestinos, e foram para São Paulo e para o Sul em busca da sobrevivência. Mas foi aqui na Bahia que o povo resistiu, e tivemos a felicidade de encontrar o ouro negro. Dali para frente, tudo se organizou e permitiu que as pessoas pudessem ter a condição de trabalhar.

Quando o senhor anuncia essa cruel privatização e venda da Petrobras feita por esse governo cruel que, lamentavelmente, os sulistas elegeram, porque nós nordestinos não temos culpa nisso, eu fico imaginando que certamente é por isso que, neste ano, pela primeira vez, eu estou vendo a campanha do laço amarelo. Porque não é fácil você ser bem colocado na Petrobras, que sempre foi um emprego que as pessoas batalhavam para

ter – Banco do Brasil e Petrobras –, e de uma hora para a outra a crueldade entrar na sua casa e destruir o seu sonho, a sua firmeza, e a gente não ter como... Não podemos ficar calados nem apenas lamentar, mas resistir e lutar. E estou ao seu lado para preparar essa audiência pública que acontecerá aqui no dia 23, trazendo nosso povo do Sertão, porque o Sertão sabe também o quanto vale a Petrobras.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: O.k., deputada Fátima, incorporo as suas palavras ao discurso. Deputado Osni.

O Sr. Osni Cardoso Lula da Silva: Deputado Rosemberg, obrigado pelo espaço. Minha deputada Fátima Nunes, aqui, ao lado esquerdo, neste momento, está acontecendo também um ato em defesa do Banco do Brasil. Logo aqui, no auditório, à esquerda. Então percebiam que é uma avalanche de negações ao povo brasileiro, porque eles querem vender e acabar com tudo. Na verdade, é um modelo que não é para os brasileiros, muito menos para o Nordeste.

Hoje, pela manhã... agora ao meio-dia, no final da manhã, nós já nos reunimos para montar e ajudar esse evento. Eu tenho certeza que a Bahia estará presente nele, principalmente a Região Metropolitana, que será muito afetada com o caso da Petrobras. Mas as aberrações são muitas, e eu acho que a gente precisa fazer frente a todas elas, o que é uma tarefa muito grande.

Eu quero, Rosemberg, aproveitar o espaço que você me deu aqui e fazer um outro registro lamentável. Final de semana passada, aconteceu a Vaquejada de Serrinha, mais uma Vaquejada de Serrinha. A Vaquejada de Serrinha gira em torno de 100 mil pessoas num final de semana, mais de mil empregos diretos, movimenta a renda da cidade, a renda do território inteiro e também da Bahia. Mas lá tem gente que não entende a tradição nordestina, não entende o povo nordestino, e teve uma promotora, inclusive, que viajou para passear, mas na quinta-feira ela deixou um pedido para não ter a cavalgada de abertura.

Na minha opinião, vai prejudicar a Vaquejada, um instrumento já com lei aprovada em Brasília no dia 7 de julho, colocado como patrimônio imaterial do Brasil. E a gente ainda teve um monte de aberrações de algumas autoridades, não todas, obviamente. A Polícia Rodoviária Federal foi para lá para prender moto de trabalhadores da fábrica, trabalhadores do comércio, em vez de fazer um trabalho preventivo, orientador, que anime ainda mais o empresário de foliões que vão para lá, para a cultura nordestina.

Obrigado pelo espaço. Parabéns.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Quero incorporar todos os pronunciamentos aqui, mas dizer, deputado Tiago, deputado Prisco, deputados aqui presentes, da Base do Governo, que nós temos que entender essa luta como uma luta dos baianos e das baianas. No dia 23, fazer uma grande audiência pública aqui, presidida pelo nosso presidente da Casa, como uma demonstração de que a Casa, como um todo, está nessa luta.

E, por último, dizer, quero deixar registrado aqui, deputado Tiago, também que não podem ser apenas de uma parte dos deputados essas colocações. O presidente Jair

Bolsonaro e toda a sua família têm feito apologias públicas à tortura, à ditadura, e nós não podemos permitir esse tipo de coisa. Ainda ontem, o Carlos Bolsonaro fez a declaração de que a saída para o Brasil não pode acontecer na égide da democracia. Isso é um absurdo! A luta para que a gente possa ter um Estado democrático foi muito grande e foi muito cara.

Falou-se, nesse instante aqui, alguém falou, de Lamarca, de Marighella, ou seja, o custo foi muito alto para se chegar à democracia. E aparecem uns malucos, um sendo presidente do Brasil, para fazer apologia à tortura, provocando pessoas, lideranças de países vizinhos. Isso é um absurdo! Nós não podemos permitir e nós temos que reagir todos os dias a essas manifestações.

Por isso, Sr. Presidente, quero aqui dizer: a Petrobras não é do Jair Bolsonaro, a Petrobras é dos brasileiros e das brasileiras. Vamos fazer uma grande audiência no dia 23 aqui. A democracia é a única saída para a solução dos problemas no campo da política. Não é na ditadura, não é na tortura...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para esses nós queremos um basta, a essas manifestações.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Eu que agradeço.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria para indicar orador, Líder do PP, para falar pelo tempo de... (pausa) Ah! não, é PSOL, é... passei Hilton. Cadê Hilton?

Com a palavra o representante do PSOL por 2 minutos. (Pausa) Não havendo orador, o Líder do Governo, do PP, para indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Por 6 minutos o deputado Alan, e por 6 minutos o deputado Zó.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Deputado Alan Castro.

O Sr. ALAN CASTRO: Sr. Presidente, colegas deputados, a imprensa presente e todos que nos assistem pela *TV Assembleia*. Hoje, Sr. Presidente, tivemos uma reunião na Comissão de Saúde, e comentei sobre graves denúncias, deputado Targino, que recebi em relação aos postos de saúde aqui em Salvador.

Inclusive, tem um posto de saúde com uma obra que foi concluída há menos de 1 ano e uma ala toda isolada porque parece uma cachoeira, água jorrando.

Então combinei com os colegas da Comissão de Saúde que a gente vai começar a visitar alguns postos de saúde aqui em Salvador e outros locais do estado que algum colega parlamentar queira sugerir, eu falei Salvador foi porque foi de onde partiu a denúncia. Então vou começar a visitar esses postos de saúde para ver a real situação, hoje, da saúde daqui do município de Salvador. O que eu tenho falado tanto: já temos uma baixa cobertura de UBS, que são as unidades básicas de saúde, e as que estão

funcionando são obras que a gente chama “sonrisal” porque tem menos de 1 ano, e elas já estão com tudo vazando, cheio de infiltrações e goteiras. Então é, realmente, muito complicado. Eu vou começar a visitar esses postos de saúde, deputado Targino, para a gente ver, realmente, como é que está sendo aplicado o dinheiro daqui de Salvador, já que a gente tem uma cobertura de unidades básicas de saúde de menos de 40%, enquanto se gasta R\$ 100 milhões por ano na gestão do Hospital Municipal de Cajazeiras pela Santa Casa de Misericórdia.

Eu vou enviar, deputado Alan Sanches, um ofício para o hospital municipal para a gente ver, realmente, que são quase R\$ 10 milhões mensais que esse hospital custa aos cofres municipais, para a gente ver, realmente, como é que está sendo gasto esse dinheiro. Porque na última visita que eu fiz lá, com a Comissão de Saúde, fecharam a porta da Emergência, e a gente ficou impedido de adentrá-la para ver o caos que estava lá. Então, vou enviar o ofício à Secretaria Municipal de Saúde solicitando o balanço mensal do Hospital Municipal de Cajazeiras porque são quase R\$ 10 milhões, deputado Targino, gastos por mês num contrato ou convênio com a Santa Casa de Misericórdia.

Hoje quero falar também com vocês sobre o mês de conscientização, é o Setembro Amarelo, o mês de prevenção ao suicídio. Também, neste mês, tem o Setembro Verde, que é em relação à doação de órgãos. De acordo com uma pesquisa realizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde), uma pessoa comete suicídio a cada 40 segundos no mundo. Essas são mortes reais, constatadas, fora as diversas tentativas de suicídio. O suicídio já é a segunda causa de morte entre jovens entre 15 e 29 anos no mundo todo, perdendo apenas para o acidente de trânsito. Muitas pessoas utilizam o impulso e tiram a própria vida, pois estão afundadas na depressão, fazem uso abusivo de drogas ou, muitas vezes, estão passando por problemas sentimentais ou financeiros. Nem sempre quem é depressivo dá sinais claros sobre a doença, que muitas vezes é vista como frescura ou drama. Então, se alguém próximo a você mostra um comportamento estranho, tente averiguar e conversar, porque, às vezes, um provável suicida não falará sobre o caso.

Quero dar aqui meus parabéns à Secretaria Municipal de Saúde do Estado, em nome do secretário de Saúde Fábio Vilas-Boas e do secretário de Educação Jerônimo Rodrigues, pelas palestras que estão sendo realizadas em prol da prevenção ao suicídio, neste mês de setembro, nas escolas estaduais. Informo também que já foi constatado que entre cada dez mortes por suicídio, nove poderiam ser evitadas com prevenção. Aqui em Salvador podemos buscar ajuda no Núcleo de Estudos à Prevenção ao Suicídio, o NEPS, que fica localizado do bairro do Saboeiro e no Centro de Valorização da Vida, o CVV, que atende há mais de 30 anos no bairro de Nazaré.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para finalizar, Sr. Presidente.

Outra campanha de importante valor é o Setembro Verde, que como já havia dito trata da doação de órgãos e tecidos. Milhões de pessoas enfrentam diariamente longas filas para o transplante de órgãos, seja ele coração, rim, fígado, córneas ou qualquer órgão que esteja em seu estado perfeito.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Agradeço e convido para fazer uso da palavra o deputado Zó pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. ZÓ: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, primeiro quero fazer um registro de duas notícias tristes na minha querida Juazeiro. O falecimento do comunicador e radialista Ronaldo Lopes e o acidente que ocorreu no domingo, quatro jovens caíram com o carro no canal do projeto de irrigação de Taguatinga, do projeto de irrigação de Curaçá e faleceram também.

Mas queria falar um pouco, em cima do que o deputado Rosemberg colocou aqui, de uma discussão sobre a Frente Parlamentar em defesa da Chesf, do Rio São Francisco e da Eletrobras. Estou fazendo essa discussão com o deputado Robinson, mas quero ver se a gente amplia isso para a defesa das estatais. No lugar de fazer só uma frente para cada discussão, poder fazer uma discussão muito mais ampla sobre as 17 estatais que estão na mira do governo Bolsonaro. Essa lenga-lenga, essa conversa mole de dizer que quando querem resolver as coisas... vêm com soluções mágicas, que a gente sabe no final no que é que dá, porque já houve esse exemplo com a Vale do Rio Doce e com outras tantas empresas que foram privatizadas neste país.

Primeiro, se entrega, na verdade, não se privatiza, é praticamente uma doação, porque o preço que está estimado e que estão levantando em relação à Eletrobras, é algo que parece brincadeira. Algo que parece brincadeira, porque o lucro da Eletrobras vai se pagar, o que ele chama de privatização... em torno de 6 meses só o lucro paga o que eles vão pagar em cima da Eletrobras, uma empresa que tem um ativo enorme, que presta um serviço estratégico e que precisa ser defendida.

Mas estão na mira a Casa da Moeda, o Banco do Brasil, estão na mira tantas outras empresas e precisamos estar juntos para defendê-las. Hoje, os Correios já vão fazer uma manifestação aqui em Salvador e a gente tem que estar junto com os servidores dos Correios, porque também está na mira da privatização.

Por isso, eu queria, deputado Rosemberg, fazer essa reunião para nos unificarmos em uma frente em defesa das estatais, porque essa frente já está existindo no Congresso Nacional e precisamos fazer na nossa Casa também.

Havia frentes em defesa do São Francisco e da Chesf, aliás, ainda há em outras Assembleias, de Pernambuco e de outros estados do Nordeste, mas a gente precisa fazer a unificação dessa defesa, porque a gente entende que no final sempre há essa conta.

Aprova a terceirização que vai gerar emprego, não se gera emprego; faz a reforma trabalhista que vai gerar emprego, da mesma forma continua sem gerar emprego; agora quer fazer uma outra reforma trabalhista dentro da reforma trabalhista que já foi feita. É um sacrifício para os trabalhadores e aí dizem: “O país está em crise.” Está em crise para quem? Para os trabalhadores? Porque para os grandes não está, não está, porque quando

você vai ver na reforma da Previdência há isenção para ruralistas, há isenção para bancos, há isenção para todo mundo, menos para os trabalhadores.

Então essa lógica está invertida, está gerando miséria, está gerando desemprego, está gerando dificuldade para o povo brasileiro e a conta – não adianta – a conta não está fechando. Ela está quebrando onde? Do lado do mais fraco. A economia que se dizia que ia crescer... Tira Dilma, que baixa o dólar, tira Dilma que a gasolina diminui, que o preço do bujão de gás vai diminuir. O que aconteceu? As mesmas pessoas que davam calundu, que davam “piti”, que davam escândalo nas bombas de gasolina, sumiram com gasolina a R\$ 2,80, a gasolina está a quase R\$ 5,00.

Então essa discussão precisa ser feita, porque essa mágica, essa solução que está se dando de que vai se resolver, não está resolvendo, não está resolvendo, está criando problema para o povo brasileiro e a gente precisa neste momento, para não piorar, fazer essa defesa que foi feita da Petrobras, se a Petrobras fecha na Bahia, já se perderam muitos empregos, vão se perder mais ainda.

Isso vai repercutir onde? Vai repercutir no comércio, vai repercutir na vida das pessoas, vai repercutir na vida dos baianos e a gente enquanto Parlamento da Bahia precisa montar essa defesa, como disse Rosemberg aqui, como se manifestou Targino, não por uma questão específica de esquerda ou de direita, mas em defesa da Bahia nesse sentido de que a Petrobras não pode ser fechada.

As pessoas vão se deslocar daqui para o Rio de Janeiro, esses servidores vão ter muita dificuldade de se fixarem no Rio de Janeiro, vão levar esse recurso do salário que eles recebem para gastar lá no Rio de Janeiro, vão fazer toda uma mudança de vida e a gente ainda com o prejuízo de se perder essa receita de quase 5 mil servidores, entre servidores terceirizados e servidores efetivos.

Por isso, é importante que a gente amplie essa frente em defesa das estatais, sabe do meu carinho com o Rio São Francisco, da minha preocupação com a nossa Chesf, com a Eletrobras, mas a gente tem que juntar todas as forças em defesa de todas as estatais que correm risco neste momento no Brasil.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Concedo a palavra ao Líder da Minoria pelo tempo de 10 minutos, deputado Targino Machado. Ou indicar o orador.

Sr. Targino Machado: Sr. presidente, no tempo do PSDB e PSC, falará o deputado Prisco por 4 minutos, o deputado Paulo Câmara por 4 minutos e eu falarei pelo tempo restante.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Para falar pelo tempo de 4 minutos o deputado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO: Sr. Presidente, demais deputados presentes aqui, eu quero chamar a atenção, mais uma vez, do governo do estado, que não quer dialogar com a nossa categoria. Amanhã, às 15 horas, no clube da Adelba, na Paralela, nós vamos realizar a nossa assembleia da categoria, na qual ela é soberana.

Aproveito, aqui, também para fazer o convite ao deputado Capitão Alden, ao nosso Líder Targino e demais deputados também que queiram se fazer presentes na nossa assembleia, como demais associações. Essa é uma assembleia de policiais militares e bombeiros e ela não pertence a nenhuma outra entidade a não ser à nossa categoria.

O governo vem zombando e tratando a nossa categoria desse jeito e eu faço uma pergunta a todos os deputados aqui presentes, à imprensa aqui presente também: quanto vale a sua vida? O policial militar ganha hoje de salário R\$ 3.280,00, para defender a sua vida, para dedicar a vida dele ao próximo, vive, aí, se acabando em horas extras e o governo sugando a gente, então, essa é a pergunta que a gente quer fazer para toda a população da Bahia, que esse policial sai todos os dias para dedicar sua vida à vida de todos os baianos.

Infelizmente, o governo não quer negociar. Tentamos de todas as formas para que pudesse acontecer, mas ele insiste em não querer negociar e vem com uma conversa de que o movimento é político, que nada de político tem. Ele não cumpriu um acordo com a categoria em 2014 e isso vem, a cada dia, causando mais desgaste, mais revolta e, ao invés de negociar, trata a categoria desse jeito, perseguindo, já colocou notas, aí, que todo o seu serviço de inteligência estará lá, na assembleia. Inclusive, falo aos companheiros que trabalham no serviço de inteligência: vocês são praças, fazem a ponta do serviço, não traíam os seus amigos de farda, não traíam aqueles que lutam por vocês, a nossa luta é do soldado ao coronel, não traíam aqueles que estão do seu lado e não fiquem a favor de um governo que não valoriza a nossa categoria.

Então, deixo aqui esse alerta para toda a população, que amanhã, às 15 horas, na Paralela, estaremos realizando uma assembleia em prol de uma Segurança Pública melhor para todos da Bahia, não é uma luta corporativista, nunca foi, é uma luta por aquele que dedica a sua vida ao próximo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Fala agora, pelo tempo de 4 minutos, o deputado...

O Sr. Targino Machado: Quatro não, 1,3, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Sobrou um minuto?

O Sr. Targino Machado: Sobrou 1 minuto e 30 segundos, isso vai para agora...

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Para o deputado Paulo Câmara, não é isso?

O Sr. Targino Machado: (...) É! O deputado Paulo Câmara vai falar, então, por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Ok! Fala por 5 minutos, pelo Bloco do PSC/PSDB, o deputado Paulo Câmara.

O Sr. Targino Machado: E eu falarei pelo tempo restante.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): E o deputado Targino Machado, Líder da Minoria...

O Sr. Targino Machado: Por 3 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): (...) falará pelo tempo restante.

O Sr. PAULO CÂMARA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, venho a esta tribuna, mais uma vez, municiado de dados técnicos, até porque quando a gente fala respaldado em números a gente sempre fala melhor.

Quero falar um pouco do nosso agronegócio. Primeiro, parabenizar o deputado Sandro Régis que fez uma belíssima audiência pública tratando do cacau, ontem esteve com a ministra tratando desse assunto.

O agronegócio baiano é responsável por mais de 23,5% do PIB, quase 32,5% das ocupações de mão de obra do nosso estado e quase 51% das exportações, isso perfazendo, deputada Olívia Santana, quase 65 bilhões de reais do PIB do nosso estado.

O agronegócio que tem, deputado Vitor Bonfim, a maior população rural do país, o agronegócio, do nosso estado, que desponta, V. Ex.^a foi secretário sabe da responsabilidade e o impacto que tem isso na nossa economia, com emprego formal na ordem de 90.371 empregos diretos.

O agronegócio, que é responsável pelo complexo da soja na ordem de quase 2 bilhões de reais nas exportações, aqui são dados da FAEB e homologados pela Seagri. O agronegócio, que produz fibras têxteis na ordem de 1 bilhão e 491 milhões de reais. O agronegócio baiano, que faz parceria, deputado Osni, com a China, Coreia, França, Países Baixos, Alemanha, Estados Unidos. O agronegócio, que possui rebanhos como Itamaraju, Itanhém, Guaratinga quase na ordem de 1 bilhão e 740 mil cabeças de gado. O agronegócio, deputado Vitor Bonfim, que é um dos maiores expoentes deste estado, liderando na parte de asininos, muares, caprinos e ovinos como primeiro lugar do Brasil e na parte de equinos, bubalinos e bovinos em segundo lugar.

O agronegócio, deputado Alan Sanches, que tem na sua produção vegetal da mamona, sisal, cacau, coco da Bahia, nós somos primeiro lugar no Brasil. Em algodão, cebola, feijão verde, borracha, café somos o segundo lugar do Brasil. Em melão, banana, goiaba somos o terceiro lugar do Brasil. Essa Bahia que tem uma diversidade enorme, aqui, como se diz, tudo que se planta, tudo que se cria dá; o agronegócio corresponde a mais de 49% do seu território ocupado. E o que me chama atenção? A secretaria vem fazendo um trabalho técnico, vem tentando e vem liderando. Aliás, esse é um dos índices positivos que o nosso estado tem para revelar, mas, infelizmente, o governo do estado só aporta na Secretaria de Agricultura 45 milhões de reais por ano. Mal dá para pagar o seu custeio, mal dá para pagar as contas.

O único setor que traz notas positivas para o estado ao mesmo tempo é desprezado pelo governo do estado. Então, é uma coisa que eu não consigo compreender. Ao invés de se apostar, se investir você tira recursos de uma secretaria que poderia impulsionar ainda mais esse setor, daria mais condições para que nossa balança comercial, nosso PIB pudesse crescer mais, e, não, aleija a secretaria, tira o seu orçamento, corta o orçamento, e deputado Niltinho, não dá para a gente ficar calado aqui. Eu quero até falar bem, mas

não consigo. Quando eu pensei que eu ia trazer números positivos, aliás, relatório do governo do Estado, não estou inventando nada aqui dentro. Mas quando você vai para como a secretaria pode produzir com 45 milhões, é a mesma coisa que um secretário pasta pura, é andar com a cuia na mão, é pedir esmola na rua, 10% do orçamento de 2014, aqui revelado pelo deputado Vitor Bonfim. É essa a atenção que um governo deve dar ao setor que é responsável pelos melhores índices positivos do seu governo?

Então gostaria aqui de chamar a atenção desta Casa, da bancada que efetivamente trabalha por esse setor, que desenvolve, que compreende que esse setor é um vetor de desenvolvimento econômico, gerador de emprego e renda e que é o único positivo. Esse eu posso falar que é positivo, mas o governo efetivamente faz gol contra, quando não aposta em sua secretaria, quando não irriga a sua secretaria e quando, pasme deputado Vitor Bonfim, deixa no PPA do ano que vem 1,4 milhões de reais para pagamentos de custeio da máquina pública e investimento. É brincar com o agronegócio, não dá para dizer que esse governo o leva a sério.

Eram essas minhas considerações.

Agradeço a você a tolerância, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): O.k., deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Falará agora o deputado Targino Machado pelo tempo restante de 3 minutos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores das Galerias, senhores funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*.

Têm sido recorrentes as queixas a respeito da segurança pública. Já dissemos aqui em outras oportunidades, deputado Prisco, que a polícia está aquartelada, deputado Alden, porque há possibilidade de uma greve, infelizmente. Eu não faço apologia de greve da Polícia Militar pelo transtorno que é para a população, para a nossa segurança, de nossos familiares, mas a polícia está aquartelada não por culpa da polícia, mas por culpa do governo que sequer abre o diálogo.

Quero trazer aqui para os senhores, notadamente os senhores, deputado Capitão Alden e deputado Prisco, que no *ranking* de homicídios, a Bahia mantém a liderança nacional, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Em 2018, foram registrados 5.346 assassinatos no estado da Bahia. No estado do Rio de Janeiro, que dizem que vive uma guerra diária do narcotráfico, nós ganhamos para o estado do Rio de Janeiro de novo. Além do estado de guerra lá das favelas do Rio de Janeiro, há de se registrar que o Rio de Janeiro tem mais de um milhão de habitantes a mais do que a Bahia, mas no Rio de Janeiro foram 4.950 assassinatos, inferior à Bahia.

Agora, o que há de chamar atenção dos senhores é um gráfico que traz o gasto *per capita* com segurança pública por unidade da Federação. E vê-se que a Bahia está no 21º

lugar, infelizmente, atrás de estados como o Acre, como Roraima, como o Rio de Janeiro, que é um estado quebrado, dizem que está quebrado, mas no Rio de Janeiro o gasto *per capita* é de R\$ 556,41, e na Bahia é menos da metade do que se gasta *per capita* no Rio de Janeiro.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Aqui é R\$ 290,12 *per capita*. Nós estamos atrás, enfim, de Acre, Roraima, Rio de Janeiro, Amapá, Goiás, Rondônia, Sergipe. Infelizmente, essa é a realidade, e vemos na propaganda institucional do governo que a segurança pública está bem, que os números têm avançados. O que tem avançado na verdade é o número de assassinatos, infelizmente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Concedo a palavra ao nobre Líder Maioria do Governo para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Osni Cardoso Lula da Silva: Nosso deputado está numa atividade ao lado, Sr. Presidente, e pediu para eu encaminhar Fátima Nunes, por 6 minutos, e logo depois Olívia Santana, por mais 6.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Eu vou falar por 2 minutinhos, Sr. Presidente, 5, 5 e 2. Eu vou falar por 2 minutos.

O Sr. Capitão Alden: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Está o.k.

O Sr. Capitão Alden: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Falará a deputada Fátima Nunes, por 5 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, como foi a indicação?

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): A indicação será deputada Fátima Nunes por 5 minutos; a deputada Olívia por 5; e o tempo restante, deputado Júnior Muniz, essa pessoa que vos fala; conclui os 12 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Muniz): Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Sr. Presidente, senhores deputados, deputada Olívia Santana, eu quero, nesta tarde, daqui desta tribuna, parabenizar o meu município, Cícero Dantas – Ba, o nosso secretário de Educação, que no dia 7 de setembro preparou, com todas as escolas municipais, com várias turmas, a história do nosso município, revelando aqueles e aquelas que, ao longo dos anos, trabalharam para que a nossa cidade pudesse ser uma cidade desenvolvida, com arte, com cultura, com música, com esporte, dentro das suas dificuldades que tem uma cidade do sertão. E eu queria revelar a minha satisfação de, entre os vultos históricos escolhidos para desfilar, para estar presente no desfile, contar com a escolha do meu nome para estar no centro do desfile.

É muito bom quando alguém olha para o outro e o vê como modelo, como referência. E também esse olhar da sociedade sobre a minha pessoa, naquele momento do desfile, coloca em mim maior compromisso, maior responsabilidade para que, cada vez mais, eu possa lutar em busca de condições de vida melhores para o povo do nosso sertão, eu que fui professora por muitos anos, sempre militante do movimento sindical e social e agora no 4º mandato de deputada estadual.

Além do colégio municipal, que fez essa referência, também a Escola Lourdes, uma escola particular, que escolheu o tema da história de Cícero Dantas, nas suas várias alas, e também foi escolhida uma menina jovem chamada Dioclécia, toda vestida como se estivesse aqui na tribuna desta Casa, com o seu blazer vermelho, segundo ela, é o blazer da minha marca, para também me representar naquele desfile.

Eu quero parabenizar a todos que compõem a Escola Lourdes, que prepararam aquela passeata bonita, aquele desfile bonito com arte, com cultura, com música, representando a história do nosso país e, principalmente, do nosso sertão, com a história de Maria Bonita e Lampião, com a história da Folia de Reis, resgatando aquilo que é o ser da nossa cultura nordestina, da nossa cidadania, e isso revela, também, o valor da democracia. Por isso a gente parabeniza a todos e a todas e fortalece, cada vez mais, a nossa luta.

E eu queria que fossem registradas também, nesse meu pronunciamento, as palavras de um professor que coloca para nós, aqui, essa revolta que a gente vem sentindo e esse repúdio às palavras do filho do presidente, que veio hoje nas suas redes sociais dizer que o Brasil não se transforma na velocidade que ele quer, ele e os deles, na forma democrática como nós queremos.

Ora, a ditadura, o fascismo, só trazem sofrimento, angústia, tristeza, mortes. Foi isso que aconteceu em épocas passadas e que nós, ao longo desse tempo de quarenta e tantos anos, temos lutado incansavelmente para que pudéssemos ter a liberdade, para que pudéssemos ter direitos e para que pudéssemos ter uma vida feliz, uma vida digna, com a garantia das possibilidades reais de coisas materiais...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) como a casa, como o estudo, como a possibilidade de ter água, coisas que ao longo de épocas passadas foram negadas para nós, sobretudo para nós, das comunidades rurais e do povo mais sofrido deste país.

Eu queria registrar também que neste momento a Pastoral Rural da Diocese de Paulo Afonso, a Ceta, que é o Movimento Central dos Acampados e Assentados da Reforma Agrária...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) se encontram no Incra, lutando, insistindo, persistindo para que algumas ações que foram praticamente extintas com esse governo de Bolsonaro possam acontecer, para concluir alguns processos de desapropriação e de assentamento que estão na pauta da ordem do dia.

Muito obrigada, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Eu que agradeço.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido a deputada Olívia Santana para falar pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Saudações a todas e todos.

Eu vou falar rápido porque são muitos os assuntos, mas eu quero inicialmente registrar aqui a minha participação num dos eventos mais importantes que acontecem em Portugal, na cidade de Lisboa, que é a Festa do Avante. Um grande encontro cultural, artístico e político que agrega militantes de esquerda, militantes da luta democrática, militantes da defesa do socialismo, contra a ultradireita que tem avançado no mundo, a exemplo do que acontece no Brasil, do que aconteceu nos Estados Unidos e em outros cantos da Europa.

E na Europa vem crescendo também movimentos fascistas contra imigrantes, contra negros, contra os trabalhadores, esses movimentos que têm criado governos demolidores de direitos de trabalhadores e de trabalhadoras.

Portanto, eu quero saudar o Partido Comunista Português, que é o organizador da Festa do Avante, que agregou mais de 50 mil pessoas, é o maior evento cultural que acontece em Portugal, inclusive há 43 anos, e que tem como marco a celebração também da Revolução dos Cravos, que é muito importante a gente entender como eles regam a memória contra a ditadura, contra o autoritarismo, em defesa do anticolonialismo. Esses são movimentos progressistas em defesa da liberdade e da democracia.

E eu fiquei muito impressionada com o sentimento de solidariedade ali presente em relação a esse retrocesso que aconteceu no Brasil, de termos hoje um presidente que ninguém no mundo consegue compreender como o povo brasileiro elegeu um presidente abertamente fascista, um presidente que defende tortura, um presidente que tem demolido o patrimônio nacional e que é avesso ao conceito de Nação.

Portanto, a luta continua e nós estamos mais ainda renovadas e renovados no nosso espírito, na solidariedade internacional. E eu saúdo e agradeço também a confiança do meu partido, o PCdoB, Partido Comunista do Brasil, que esteve presente, toda a delegação, durante todo o tempo do evento.

Quero aqui também destacar - pedi ajuda à assessoria para eu apresentar esse troféu que nós recebemos...

(A Sr.^a Deputada exhibe o troféu.)

(...) parabenizar os organizadores do Desafio Mucugê de Mountain Bike, que aconteceu nesse final de semana. É a sétima edição, agregando 700 atletas de mountain bike. E eu tenho muito orgulho de ter dado apoio em primeira hora, desde os primeiros momentos, a esse evento que tem crescido cada vez mais, e de ter recebido agora esse troféu, mesmo não estando presente, mas encaminhei representação.

Eu deixo aqui esse registro defendendo mais apoio, mais recursos para que o Desafio Paraguaçu de Mountain Bike, que é organizado por uma comissão extremamente proativa. Eu quero mandar aqui um abraço a Juth, a Wellington, que são organizadores, a Possidônio, Edney, Rennedy e a Orlando Schmidt, que é presidente da Federação Baiana de Ciclismo. Eu mando aqui o meu abraço, meu agradecimento por ter recebido neste ano o Título de Madrinha do Desafio Mucugê. Ano que vem estarei, sim, com vocês. Só não estive porque eu participei desse evento internacional, mas quero aqui abraçá-lo e destacar que dei entrada no projeto de indicação para requalificação e pavimentação asfáltica de 54 quilômetros da BA-245, no trecho que liga os municípios de Mucugê a Boninal, na Chapada Diamantina, que é uma rodovia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) importantíssima. Veio esse pedido deles, e nós estamos aqui na luta, agora com mandato, presidente, na busca de melhorias para aquela estrutura.

Nestes 20 segundos que me restam, presidente, com a sua tolerância, eu não posso deixar de registrar o Setembro Amarelo, dia mundial de prevenção ao suicídio. Ouvi atentamente várias falas sobre o que representa essa data. Mas é preciso, Presidente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) também destacar que aumentou em 12% os índices de suicídio entre jovens negros, de 2016 para cá – são dados do Ministério da Saúde. E que há 45% mais de chances, a mais, de um jovem negro se suicidar do que um jovem branco. E quando avaliamos exclusivamente os homens, os meninos negros, esse índice pula para 50% de chances de um jovem negro se suicidar, mais, portanto, do que jovens brancos.

Portanto, é preciso entender que o suicídio, assim como todos os indicadores sociais regressivos e de impacto nocivo na vida da população negra, o suicídio é também um deles. E, quando falarmos de suicídio, temos que destacar e ter política pública que eleve as condições de vida da população negra, porque há uma armadilha social, uma desassistência, um descaso e um abandono da população negra jovem, e por isso nós temos essa falta de perspectiva...

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, Sr. Presidente.

(...) a depressão crescente...

O Sr. Alan Sanches: Ela está falando no tempo dele.

(...) que vem sendo a razão de jovens negros se suicidarem. Eu sei que esse assunto é incômodo, deputado Alan, mas eu não teria condição de sair desta tribuna sem fazer esse destaque, desse absurdo que acontece nesse país.

Obrigada pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Pela ordem, deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Eu só estava aqui... Nada, nenhum assunto me incomoda absolutamente, eu respeito aqui todo contraditório. Eu só queria dizer à deputada Olívia que ela usou o tempo do deputado Júnior Muniz, que tinha 2 minutos, e ela acabou usando o tempo do deputado. Era isso que eu ia dizer. Não me incomoda assunto nenhum, acho que aqui é a Casa do debate.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Sei disso, deputado, mas ela pediu a tolerância e eu permiti.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Com a palavra o deputado Júnior Muniz pelo tempo de 2 minutos.

O Sr. JÚNIOR MUNIZ: Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, boa tarde, imprensa presente, venho aqui, presidente, na verdade, parabenizar o governo do estado, o governador Rui Costa, pela policlínica do município de Jacobina, que vai atender dezessete municípios daquela região, atenderá a cidade em que nasci, Jacobina, Umburanas, a cidade em que me criei, e a cidade circunvizinha. Será uma policlínica que vai atender os mais necessitados.

Então, venho aqui, deputado Alan Sanches, deputado Niltinho, deputado Osni, parabenizar o governo por essa grande policlínica que vai atender o povo da minha terra, o povo de Umburanas e de Jacobina.

Infelizmente, deputado Tiago Correia, não vou poder comparecer na inauguração do dia 12. Eu digo infelizmente por que não vou poder comparecer, mas felizmente porque dia 12 aqui, deputado Tiago Correia, deputado Samuel Junior, estou propondo uma sessão especial em homenagem aos 39 anos da Igreja Internacional da Graça no Brasil. Quero convidar e estender o convite aos demais deputados para que, se não forem a Jacobina, venham aqui na sessão especial do dia 12, na próxima quinta-feira. Convido a imprensa em geral, a população da Bahia, para verem esta homenagem à Igreja Internacional da Graça. Vale a pena assistir, quando estarão presentes alguns missionários do pastor Lauro Doriel, do pastor Luciano Braga e do representante do bispo e missionário RR Soares.

Então agradeço ao presidente, convido todos vocês e reafirmo meus parabéns ao governo do estado, ao governo Rui Costa, e convido todos vocês para a sessão especial do dia 12. E parabéns, governador pela policlínica da minha querida terra, Jacobina. Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, no horário do PSL/Republicanos/MDB falarão o deputado Alan Sanches e deputado Capitão Alden, cada um por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido a fazer uso da palavra o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Deputado Tiago Correia, gostaria que, se eu ultrapassar meu tempo, V. Ex.^a me conceda a tolerância de mais 2 minutos, e que tenha esse tratamento igualitário para todos os deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Com certeza, darei, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES: Não tenho dúvidas.

Na verdade, deputado, eu subi aqui para apenas, mais uma vez, esclarecer ao deputado Alan Castro, que me citou, e primeiro ele tem que decidir: se ele quer ser vereador ou se vai querer ser deputado. Eu não acho que caiba a um deputado estadual fiscalizar se tem goteira no posto de saúde de Jardim Nova Esperança ou fiscalizar se vai ter dentista no posto de Nova Brasília ou qualquer coisa nesse sentido.

Esses recursos municipais devem, sim, ser fiscalizados, mas pelo vereador que foi eleito para isso. Então, eu acho que nós temos coisas muito mais importantes para melhorar a qualidade de vida e, principalmente, de assistência à saúde do cidadão da Bahia, do que ir fiscalizar um posto de saúde em Jardim Nova Esperança ou em Nova Brasília. Acho que isso não cabe, é uma opinião minha.

Acho que a legitimidade para esse tipo de fiscalização é do vereador da cidade de Salvador, e não do deputado estadual da Bahia. Inclusive, os recursos aplicados pela Secretaria da Saúde da Bahia, esses, sim, devem ser fiscalizados, mas o deputado Alan Castro, quando se fala em recursos da Sesab, fica silencioso e não traz nenhum argumento.

Eu acho que em toda gestão tem pontos positivos e negativos, e a gente não pode ficar com um tapa olho ou uma viseira, e com uma visão caolha, enxergando de um lado só.

Hoje, inclusive, eu estive com o secretário da Saúde Léo Prates, falando de um dos maiores avanços da Saúde no município, a construção do Hospital Municipal de Salvador. O investimento que é feito naquele hospital que foi construído com recursos próprios, e o que a gente entrega à população, é uma coisa fantástica! Eu já citei aqui que são quase 500 ressonâncias/mês realizadas naquele hospital. Eu já citei aqui que são em torno de 1.200 tomografias computadorizadas realizadas em um mês. Nós temos lá um contrato com a Santa Casa em torno de oito milhões e meio.

V. Ex.^{as} sabem quanto é o valor do contrato do Hospital da Costa do Cacau e qual a entrega que esse hospital faz? A gente pode fazer um comparativo: vamos observar quantas cirurgias são feitas lá, quantos atendimentos de emergência são feitos, quantas ressonâncias, quantas tomografias são feitas naquele hospital, para que a gente tenha um comparativo.

Agora, a gente não pode simplesmente vir a esta Casa trazendo esses dados que nós já apresentamos aqui sem fazer um comparativo. Eu acho que aqui só tem homens e mulheres de bem, responsáveis, e precisamos fazer um comparativo, porque é um dever desta Casa, do deputado estadual, da deputada estadual, fiscalizar onde são empregados os recursos. Agora vir aqui e começar a falar da Prefeitura de Salvador de qualquer forma, de qualquer jeito, eu acho que isso não cabe. Vamos ter que ter responsabilidade para que possamos fazer um debate, para que possamos contribuir para

melhoria da qualidade de vida e da saúde da população soteropolitana e da população da Bahia.

Mas eu, sinceramente, quero dizer que a Comissão da Saúde não pode ficar servindo para perseguição a posto de saúde em Salvador, pelo amor de Deus! Eu acho que existe uma comissão da saúde na Câmara de Vereadores que tem feito esse trabalho, inclusive o vereador, amigo e ex-deputado Maurício Trindade faz esse trabalho. Mas não cabe, aqui, deputado ficar querendo fiscalizar se tem ou não goteiras nos postos de saúde de Salvador, se tem ou não remédios para parasitose. Então, pelo amor de Deus! Eu acho que o debate tem que ser muito mais amplo, muito maior.

Dessa forma, eu quero agradecer a V. Ex.^{as} aqui, mais uma vez, a sua tolerância...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e queria deixar claro, aqui, para a deputada Olívia que não tenho, absolutamente, receio, não fico constrangido com nenhum tema. Sou um homem que ando com a minha cabeça erguida, sou um homem aberto ao debate, aberto ao contraditório, porque assim que construo e construí minha vida.

Então, deputada Olívia, fique tranquila. Apenas regimentalmente questionei que a deputada Olívia tinha ultrapassado mais de 2 minutos na sua fala, e o questionamento foi simplesmente em cima disso, não no mérito da questão que ela trazia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Tenho certeza disso, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Com a palavra o Capitão Alden.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa e visitantes que estão nas Galerias.

Senhores, eu gostaria, neste momento, de apresentar um repúdio a uma decisão que foi deliberada, tomada, na verdade, por parte dos membros da CCJ no dia de hoje, quando, diante de um projeto que foi apresentado a esta Casa, de minha autoria, o Projeto de Lei nº 23.210/2019, que versava sobre alterar o art. 5º, da Lei nº 7.990, de 27 de dezembro de 2001, que regulamenta os requisitos e condições para ingresso na Polícia Militar do Estado da Bahia.

O artigo a que se destinava essa alteração do estatuto, previa simplesmente o quê? Uma alteração do estatuto preveria: “Não se aplica a incidência da idade máxima aos candidatos pertencentes aos quadros da Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros Militar para o concurso público de provas para admissão no curso de formação de oficiais”.

Ou seja, estamos tratando de militares estaduais, PM e BM, que já se encontram na ativa na Polícia Militar ou no Corpo de Bombeiros Militar que queiram fazer o concurso público para o curso de formação de oficiais, a fim de atingir o oficialato na corporação.

Hoje, infelizmente, o estado da Bahia, através do governador do estado, além de não garantir a fluidez na carreira, além de não mandar para esta Casa o projeto de lei versando sobre os critérios de promoção, ele simplesmente, através da sua Bancada governista, que compõe a maior parte da CCJ, vetou mais uma possibilidade do policial militar e bombeiro militar ingressar, tendo mais de 30 anos, no oficialato da corporação.

E, por que isso? Simplesmente porque a PGE, a Procuradoria-Geral do Estado, diz em seu Parecer nº 0091/2015: “Concurso público para admissão no curso de formação de oficiais. Limite etário, indiscutivelmente impossível, sob pena de se burlar não somente a legislação militar, como também os princípios constitucionais que regem o concurso público”.

Ou seja, no edital da Polícia Militar não deixa claro, não deixa de maneira objetiva, dizendo que os militares estaduais que prestarem concurso público para o CFO estão isentos, estão fora da regra.

Então, a PGE, em tese, está cumprindo o seu papel. Ao arrepio da lei, o estatuto não prevê o não limite de idade máxima que é previsto para os civis, para os quadros da Polícia Militar. E aí, o comandante-geral, na época o coronel Castro, ele editou uma nota explicativa, endereçada ao Centro de Recrutamento e Seleção, dizendo o seguinte: “Olhe, aqueles militares estaduais que foram aprovados no concurso público, tendo eles mais de 30 anos, vamos fazer vista grossa e vamos permitir a sua matrícula no curso de formação, aproveitando, na verdade, a lacuna do estatuto da PM”.

Então, a PGE se posicionou em relação a essa nota técnica explicativa, do comando-geral, e arguiu o seguinte: “É totalmente legal uma nota explicativa exarada pelo comandante-geral da corporação, permitindo, autorizando a matrícula de militares estaduais que tenham mais de 30 anos, para serem matriculados no curso de formação, considerando que o próprio estatuto, que é a lei, que é a bíblia do concurso, não prevê essa possibilidade de não limite de idade para os militares estaduais”.

Então, eu deixo aqui, mais uma vez, o alerta, porque essa é uma demanda ímpar, é uma demanda importante de toda a categoria policial e bombeiro policial militar, que quer ascender ao posto, até mesmo, de coronel da sua corporação. Então, mais uma vez, estamos tendo limitado o nosso direito de percorrer os demais cargos que a própria Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militar permitem, nas vésperas de um movimento que, possivelmente, pode culminar numa paralisação, num movimento paredista, e isso, certamente, vai chegar aos ouvidos dos militares estaduais, amanhã.

Eu farei questão, inclusive, de falar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com todos os policiais que, mais uma vez, a Assembleia Legislativa, em especial os parlamentares da Base do Governo, negaram mais um direito importantíssimo, garantindo por si, a ascensão na carreira policial militar e bombeiro militar.

Fica aqui o meu repúdio, Sr. Presidente e, mais uma vez, o alerta. Sugiro que, como houve empate técnico, e o desempate foi feito pelo presidente, através do voto de

minerva, sugiro aos senhores que nós coloquemos para esta sessão plenária deliberar a respeito...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) desse projeto de lei que tão importante é para a categoria policial e bombeiro militar.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Convido o Líder do Governo pelo Bloco Parlamentar PL/Avante/Podemos/PSB para falar ou indicar orador.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Falarei pelo tempo integral, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Então, convido para fazer uso da palavra a deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, saúdo todos os colegas deputados e deputadas, membros das Galerias, imprensa, venho mais uma vez a esta tribuna para, exatamente, no Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, conclamar esta Casa que, hoje de manhã, junto com a psicóloga Soraia Carvalho, coordenadora do NEPS, Núcleo de Estudo e Prevenção do Suicídio, junto com o mandato, com a Comissão da Educação e todos os deputados, deputado Targino, deputado Alden, deputado Vitor Bonfim, fizemos aqui, não só uma roda de conversas, mas também distribuímos cartilhas e debatemos um tema que vive sob a égide do estigma, do tabu, do preconceito. O suicídio é a terceira maior causa de morte de jovens; há uma epidemia de suicídios nessa população.

Por isso, a Comissão de Educação realizou hoje esse seminário sobre suicídio, mídias sociais e direitos humanos, numa parceria com o Núcleo de Estudo e Prevenção do Suicídio, núcleo multidisciplinar – com psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e uma liga de jovens de apoio – que mantém parceria com o Centro de Valorização da Vida e com o Corpo de Bombeiros, que esteve aqui representado.

O que ocorre atualmente com a nossa população de jovens é que as redes sociais estimulam a intolerância, o ódio e o preconceito. Como a juventude tem a personalidade ainda a se consolidar e a se fortalecer, um jovem que tenha tendência à depressão, que não se enquadre, por exemplo, no padrão de beleza em vigor e, por isso, sofra diariamente preconceito, *bullying*, isso pode gerar um ideário suicida que, se não percebido pela família, pelos amigos, pelos professores, pode culminar numa morte que poderia ser evitada.

O Neps tem, hoje, um papel importantíssimo nesse diagnóstico, nesse tratamento e na coordenação de campanhas como essa que estamos propondo aqui, com a ajuda desta Casa Legislativa, dos professores, da Secretaria da Educação, da Secretaria de Promoção da Igualdade, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, porque, certamente, a prevenção do suicídio precisa ser transversalizada.

O Setembro Amarelo é o mês da prevenção do suicídio, mas vivemos diariamente com o *bullying* nas escolas, com casos de automutilação que hoje afetam a nossa juventude, num sinal de grave sofrimento psíquico. A tristeza profunda, a perda de interesse pelas principais atividades, enfim, tudo isso pode significar que o adolescente, a criança esteja em profunda depressão.

É preciso que a gente fale sobre a saúde mental. É necessário estimular que o governo federal, o nosso governo estadual e os governos municipais fortaleçam a rede de atenção psicossocial com a capilarização e a regionalização dos Caps por toda a cidade, como núcleos.

Propusemos aqui que o Núcleo de Estudo e Prevenção do Suicídio se tornasse um centro de referência. Essa nossa indicação, que teve a aprovação da Mesa Diretora desta Casa, já foi encaminhada ao governador. Hoje, temos 300 pacientes aguardando, justamente aqueles que têm ideário suicida, que já tentaram o suicídio. Precisamos falar sobre isso abertamente e dizer a essas pessoas: “Vocês não estão sozinhas.” Muitas vezes, deputado Vitor Bonfim, um jovem está sofrendo *bullying* e entra num processo de depressão. Sozinho, sem apoio da família, dos amigos, sem apoio psicológico, ele não consegue sair e, efetivamente, comete suicídio. Suicídio é um problema que tem o estigma da sociedade. Precisamos falar abertamente sobre suicídio; mas não somente falar, precisamos também criar uma rede de proteção a essa juventude.

Lógico, não é somente a juventude que comete suicídio ou tem ideário suicida, mas devemos, principalmente, fazer campanhas nas escolas, com o apoio de professores e do Centro de Valorização da Vida.

Precisamos destacar que temos, hoje, o número 188. Se uma pessoa tem um ideário suicida, ou está em profunda depressão, ou sofreu *bullying* e acha que deve acabar com a sua vida porque não vê alternativa, ela deve ligar para o 188 e procurar o Neps; deve também buscar apoio dos seus amigos. E as pessoas que convivem com jovens que manifestam sinais de dor profunda precisar ser alertadas de que esses sinais, quando identificados, devem ser trazidos à tona.

O Dia Mundial de Prevenção do Suicídio é um momento para esta Casa, que tem essa responsabilidade, tratar desse assunto e jogar luz, visibilidade...

O Sr. Capitão Alden: Sr. Presidente, questão de ordem.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: (...) para que esse tema possa ser abordado. É uma oportunidade para dizer: “Vocês não estão sozinhos, nós estamos aqui, esta Casa está sensível, faremos campanhas”.

Quero parabenizar também a União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), que faz um grande “abraço” nas assembleias para jogar luz sobre esse tema. Sentimos que estamos levando, através da *TV Assembleia*, um abraço à vida, um abraço às pessoas e um abraço a esta causa, que precisa ser trazida à tona, jogada à luz para enfrentar o preconceito.

O Sr. Capitão Alden: Questão de ordem, Sr. Presidente.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Quero aproveitar, na condição de Líder da Maioria, Sr. Presidente, para conceder o restante do meu tempo, 3 minutinhos, ao deputado Vitor Bonfim, para que ele possa fazer a sua fala.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Obrigado, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Antes de passar a palavra ao deputado Vitor Bonfim, concedo uma questão de ordem ao deputado Alden.

O Sr. Capitão Alden: Obrigado, Sr. Presidente.

Ao ratificar as palavras da deputada Fabíola Mansur, quero dizer que no dia de hoje, infelizmente, a CCJ indeferiu o nosso projeto que versava sobre a instalação de telas em passarelas e viadutos aqui no nosso estado. Já apresentamos um novo projeto de indicação de lei para se ajustar aos termos da Casa. Espero que tenhamos a celeridade para, se possível for, que ele venha a ser aprovado ainda este mês, contemplando a data alusiva ao Setembro Amarelo.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Obrigado, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Passo a palavra ao deputado Vitor Bonfim pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. VITOR BONFIM: Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero me associar à fala da deputada Fabíola Mansur, com a qual ela manifestou a sua preocupação em relação ao tema do Setembro Amarelo, mês em que se discute a prevenção do suicídio. Realmente é um assunto que tem de ser tratado com toda a atenção pelos órgãos do governo do estado.

Mas venho a esta tribuna na tarde de hoje para me referir à presença nesta Casa, ontem, do secretário do Planejamento, Walter Pinheiro, que trouxe o PPA, Sr. Presidente, para que a Assembleia Legislativa possa analisar as propostas que o governo do estado tem para os próximos anos, adequando esse PPA à Lei Orçamentária Anual, que até o final do mês também será entregue pelo secretário a esta Casa.

O secretário Walter Pinheiro, deputado Targino Machado, assumiu o compromisso de estar aqui na Assembleia no dia 1º de outubro, às 11h da manhã, para a gente debater lá na Comissão de Finanças e Orçamento tanto esse PPA quanto a Lei Orçamentária Anual, que no dia 1º já vai ter sido apresentada por ele.

Assim a gente vai avançar e aprofundar a discussão para que 2020 possa ser um ano melhor do que 2019, com as coisas mais encaminhadas e o Brasil e o estado da Bahia reagindo a esta crise econômica que parece não ter fim.

Aproveito e convido todos os deputados – todo mundo agende essa data – para participarem dessa discussão no dia 1º de outubro, presidente Tiago Correia, que conduz a sessão na tarde de hoje.

Nessa mesma oportunidade, eu debati com o secretário Pinheiro o avanço da implementação de aplicativos que permitam ao produtor, ao pecuarista baiano...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o acesso à emissão da GTA e da PTV. É preciso aproveitar que dos nove Estados do Nordeste, sete, deputado Tiago Correia, utilizam o mesmo programa, que é o Siapec. Infelizmente, hoje eles não estão interligados, não tem interface, não conversam entre si. E agora, com essa iniciativa dos governadores da região de promoverem o Consórcio Nordeste, é o momento para que esse debate seja levado adiante e assim os estados nordestinos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) avancem e a nossa região tenha o protagonismo no Brasil com um sistema que permita a sua defesa zoofitossanitária. Isso facilitará a vida do pecuarista e do agricultor na emissão de guias de forma eletrônica, evitando que o produtor se desloque, no caso da Bahia, até uma agência da Adab, no interior do estado. E assim haverá a diminuição de custos.

O secretário Walter Pinheiro encampou essa ideia e disse que iria levá-la para o debate no Consórcio Nordeste. Espero ver essa solução implementada dentro em breve.

Agradeço a tolerância de V. Ex.^a e à deputada Fabíola pela oportunidade de usar esta tribuna na tarde de hoje.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Eu que agradeço, nobre deputado. V. Ex.^a, que foi secretário da Agricultura, conhece profundamente o tema e sabe da importância de uma defesa fitossanitária forte no estado. Então é muito importante que a Adab possa conversar com outros estados para fortalecer o sistema de defesa agropecuária baiano, de maneira que voltemos a ter aquela pujança e aquele destaque que tivemos outrora.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Vitor Bonfim: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Questão de ordem, deputado Vitor Bonfim.

O Sr. Vitor Bonfim: Gostaria de solicitar a V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Atendendo ao pedido do deputado Vitor Bonfim, verifico que não há quórum regimental.

Declaro encerrada esta sessão e convoco outra para amanhã, no horário regimental.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.